

Laboratório de letramento acadêmico e o agir do aluno de pedagogia em relação à leitura e à escrita acadêmica

Luzia Bueno¹

Gabriela Pereira dos Reis Vieira da Silva²

Alinie Christine Rodrigues³

Juliana Bacan Zani⁴

RESUMO

As dificuldades quanto à leitura e à escrita de estudantes no ensino superior são constatadas há muito tempo e, devido a isso, nos últimos anos, as universidades têm investido em espaços como os dos laboratórios de letramento, nos quais podem ser realizadas ações para ajudar a esses discentes e mesmo a seus professores. Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre leitura e escrita acadêmica voltada a estudantes de pedagogia e desenvolvida como parte das ações de um laboratório de letramento acadêmico para fundamentar as atividades que poderiam ser desenvolvidas na sequência. Para isso, apoiando-se nas discussões sobre letramento acadêmico e nos estudos de Schneuwly e Dolz (2004) sobre o trabalho com gêneros textuais, foram feitos questionários para os estudantes do curso de pedagogia de uma universidade comunitária do interior de São Paulo. Como resultados, notou-se que as atividades contribuíram para o aprimoramento do letramento acadêmico dos estudantes e para a elaboração de materiais didáticos para o Laboratório de Letramento Acadêmico.

Palavras-chave: leitura; escrita acadêmica; letramento acadêmico; pedagogia.

ABSTRACT

The difficulties regarding reading and writing among students in higher education have been noted for a long time and, as a result, universities have invested in spaces such as literacy labs. These labs provide actions to assist both students and their teachers. This article aims to present the results of an academic reading and writing research focused on pedagogy students and developed as part of the actions of a literacy lab to support the activities that could be developed subsequently. To accomplish this, based on discussions about literacy and the studies of Schneuwly and Dolz (2004) regarding textual genres, questionnaires were created to pedagogy students at a community university in the interior of São Paulo. As a result, it was noted that the activities contributed to the improvement of students' academic literacy and the development of teaching materials for the Academic Literacy Lab.

Keywords: reading; academic writing; academic literacy; pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O ensino básico educacional brasileiro não tem tido grande sucesso quando o assunto é proporcionar aos seus estudantes ferramentas que os auxiliem no desenvolvimento da leitura e escrita acadêmica. Pesquisas mostram que muitos calouros chegam ao ensino superior com

¹ Doutora em Linguística Aplicada, professora-pesquisadora do PPGSS em Educação da Universidade São Francisco (USF).

² Estudante de Iniciação Científica de Pedagogia da Universidade São Francisco (USF).

³ Estudante de Iniciação Científica de Pedagogia da Universidade São Francisco (USF).

⁴ Doutoranda em Educação, Professora do curso de Pedagogia da Universidade São Francisco (USF).

sérias dificuldades e não possuem domínio sobre gêneros textuais que poderiam ajudá-los em sua carreira universitária (Lousada, Bueno, Dezutter, 2019).

Sendo assim, é preciso auxiliá-los no desenvolvimento de capacidades necessárias para o domínio dessa escrita. Resumos, fichamentos e resenhas são exemplos de gêneros textuais que contribuem para a compreensão do conteúdo estudado e aprimoram o aprendizado. Em muitos casos, mesmo aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-los no ensino básico, não conseguem se aprofundar nos estudos e acabam desenvolvendo bloqueios quando se deparam com a exigência dos trabalhos universitários.

Considerando esse contexto, em nossa universidade, temos desenvolvido ações online do Laboratório de Letramento Acadêmico em um projeto de extensão, “Laboratório de apoio ao letramento de professores e alunos”, a fim de contribuir para que os graduandos possam avançar em sua apropriação dos recursos de linguagem para ler e escrever melhor e professores possam encontrar recursos para atuarem com seus discentes. Neste artigo, pretendemos apresentar um conjunto de ações que realizamos e discutir a importância delas na formação de alunos do ensino superior.

2 LETRAMENTO ACADÊMICO E O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

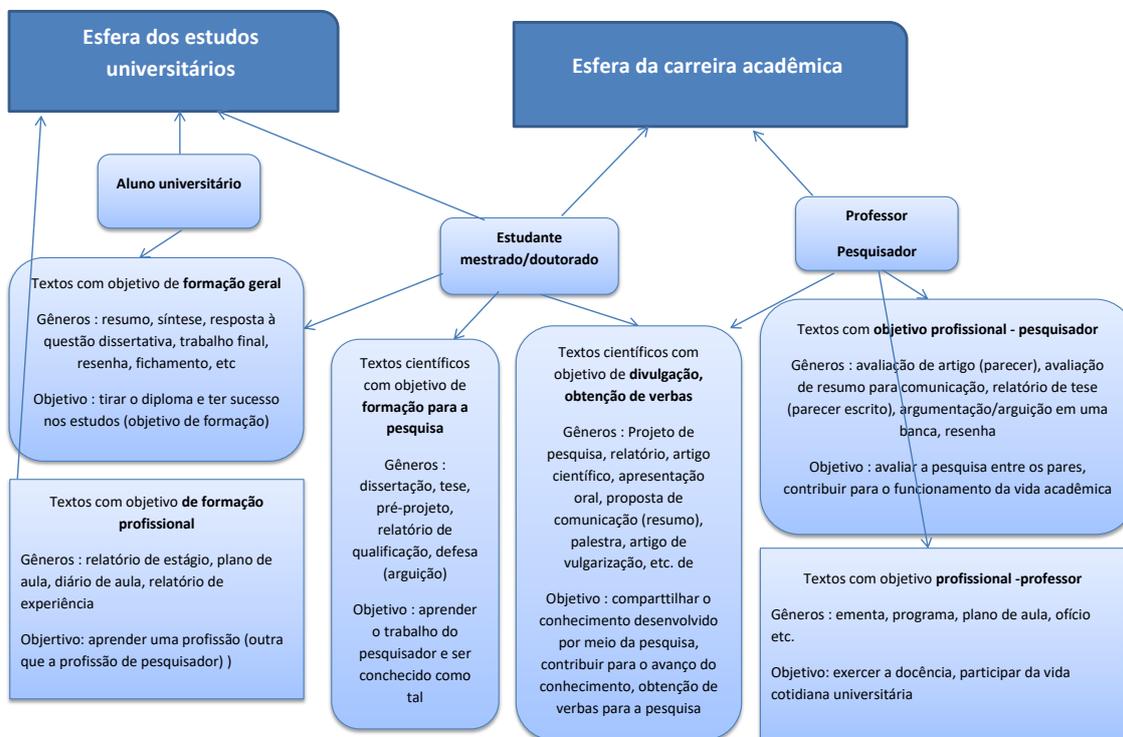
Nas ações do Laboratório de Letramento Acadêmico, assumimos a perspectiva de que o letramento acadêmico (Lea e Street, 2014) pode ser melhor apropriado pelos graduandos a partir de um trabalho que toma os gêneros textuais da esfera universitária como centrais, uma vez que nas diversas situações comunicativas de que participa, ao produzir um texto oral ou escrito, o produtor sempre passa por um processo de adoção e de adaptação de um dado gênero, conforme Bronckart (1999; 2019).

Nesse processo, as relações das pessoas com a leitura e a escrita dos diferentes gêneros textuais são marcadas por tensões, conflitos, poder (Street, 2014; Zavala, 2010) que marcam o letramento de cada grupo social ou profissional. Desse modo, aprender um novo gênero implica também em refletir sobre os modos como eles são empregados em cada contexto, com que objetivos, proporcionando que benefícios, que desafios, exigindo que ações para que haja menos sofrimento nessa aprendizagem.

Na esfera universitária, o graduando defronta-se com vários gêneros cujos objetivos podem variar, conforme se trate dos textos próprios aos estudos universitários ou da formação

profissional ou ainda da preparação para tornar-se pesquisador, como vemos abaixo em um quadro-síntese de Lousada e Dezutter (2016):

Figura 1 – Gêneros produzidos no contexto universitário



Fonte: Lousada, Dezutter (2016, resumo dos autores, p. 2)

Apesar da quantidade de gêneros, eles não costumam ser objeto de ensino no ensino superior, mas poderiam ser, adotando-se procedimentos semelhantes aos empregados com sucesso na educação básica, como a modelização didática (De Pietro, 2016; Machado; Cristóvão, 2006) seguida das sequências didáticas, conforme Dolz e Schneuwly (2004). Esse trabalho com gêneros textuais pode levar ao desenvolvimento de capacidades de linguagem (Dolz, Pasquier, Bronckart, 1993; Dolz, 2015; Bueno; Jacob; Zani, 2021) essenciais para a sua produção, sendo elas:

Quadro 1 - Capacidades de Linguagem

CAPACIDADE DE LINGUAGEM	DEFINIÇÕES
-------------------------	------------

DE AÇÃO	Saber: i. relacionar o gênero a um determinado contexto mais amplo (isto é, à esfera de atividade em que o produtor do texto está atuando); ii. reconhecer o valor do texto nessa esfera, o que está em jogo nessa produção; iii. adaptar o gênero a uma situação mais particular de comunicação; iv. mobilizar os conhecimentos pertinentes em relação ao gênero e à situação; v. mobilizar os conteúdos a serem verbalizados adequados à situação e ao gênero; vi. mobilizar representações adequadas sobre diferentes elementos da situação de produção que exercem influência sobre o texto: saber construir uma posição de produtor, saber adaptar o texto a um destinatário específico, saber como atingir o efeito que se quer produzir sobre o destinatário.
DISCURSIVA	Saber: i. estabelecer um plano global para o texto; ii. escolher um determinado posicionamento enunciativo; iii. selecionar tipos de organização adequadas à situação de comunicação; iv. optar por conexões mais adequadas; v. definir o léxico pertinente ao conteúdo temático.
LINGUÍSTICO-DISCURSIVA	Dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas próprias para dar coerência ao texto, em outros termos, no estabelecimento e domínio: i. da coesão para sustentar um posicionamento enunciativo coerente, com a utilização de diferentes vozes e de modalizações, e ii. do domínio de mecanismos sintáticos
MULTIMODAL E MULTISSEMIÓTICA	Saber mobilizar e implementar na ação de linguagem os mecanismos não verbais para a produção de sentidos. No caso dos gêneros orais: os meios paralinguísticos (qualidade de voz, melodia, elocução e pausas, respiração, risos, suspiros), os meios cinésicos (atitudes corporais, movimentos, gestos, troca de olhares, mímicas faciais), a posição dos locutores (ocupação dos lugares, espaço pessoal, distâncias, contato físico), o

	aspecto exterior (roupas, disfarces, penteado, óculos, limpeza), e a disposição dos lugares (lugares, disposição iluminação, disposição de cadeiras, ordem, ventilação, decoração).
--	---

Fonte: Bueno, Zani, Jacob (2021, p. 1509-1510)

Como esse trabalho com gêneros textuais não vem sendo realizado, muitos estudantes chegam ao final de seus cursos com grandes temores frente à produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo composto por um texto acadêmico, o qual pode variar de acordo com a instituição de ensino, e uma apresentação oral, mas que demandam leituras e estudos para serem realizados. Além do despreparo da escrita acadêmica, existem outros problemas em relação ao trabalho com o gênero oral que, muitas vezes, é menos abordado no ensino básico e, conseqüentemente, gera mais anseios e dúvidas. É para dar conta dessas dificuldades, sobretudo de graduandos do curso de Pedagogia, que as ações de nosso Laboratório de Letramento vêm sendo desenvolvidas.

Há um crescimento do número de laboratórios de letramento acadêmico na área de Letras, Sousa e Rodrigues (2020), mas o mesmo não acontece com o curso de Pedagogia ou a área de Educação. Não conseguimos encontrar tese ou dissertações que relacionem laboratórios de letramento com a pedagogia, havendo também uma carência de estudos voltados para o letramento acadêmico no nível superior, como Fischer (2010), Gonçalves (2017), Barbosa (2017) e Bueno (2021). Esses fatores ressaltam as contribuições de nossa pesquisa para o entendimento das dificuldades dos alunos em relação à leitura e escrita acadêmica, ajudando a encontrar ferramentas que auxiliem no desenvolvimento das capacidades necessárias para compreensão do trabalho com os gêneros acadêmicos e, conseqüentemente, a construção do TCC.

3 METODOLOGIA

As ações do Laboratório de Letramento ocorrem a partir do projeto de extensão “Laboratório de apoio ao letramento de professores e alunos”, que foi iniciado em 2019, e é renovado anualmente junto ao Núcleo de Extensão da universidade. Todas essas ações estão articuladas a pesquisas, seja das coordenadoras, seja dos pós-graduandos ou dos alunos de Iniciação Científica. Neste artigo, focamos nos resultados de ações relativas a dois projetos de

Iniciação Científica, de duas das autoras, que trabalharam de modo articulado visando compreender e aprimorar o letramento acadêmico de alunos de seu próprio curso de graduação, a Pedagogia.

Desse modo, a fim de compreender melhor quais seriam as necessidades de nossos alunos quanto à leitura e escrita acadêmica, foi realizada uma pesquisa sobre a escrita acadêmica e suas articulações com a leitura e a produção acadêmica, o público-alvo foram os próprios graduandos de Pedagogia da Universidade São Francisco. O curso de Pedagogia teve sua autorização de funcionamento em maio de 1974, inicialmente na cidade de Bragança Paulista – SP. Em 1996 foi autorizado o curso de Pedagogia em Itatiba - SP, com início de turma em 1999. Nos anos de 2014 a Universidade foi credenciada para a oferta de cursos na modalidade Educação à Distância, sendo em 2019 a oferta da primeira turma de Pedagogia. Atualmente, o curso tem 281 estudantes na modalidade presencial e 800 na modalidade Educação à Distância.

Para realizar a pesquisa, a equipe do Laboratório de Letramento, composta pelas autoras desse artigo (sendo duas coordenadoras do laboratório e 2 estudantes voluntárias de Iniciação Científica) bem como mais três pós-graduandos que atuam como tutores, desenvolveram um questionário no *google forms* que foi enviado para todos os alunos do curso de Pedagogia via *Classroom* e e-mail. Ele contém 22 perguntas divididas em: 5 sobre identificação; 3 sobre organização dos estudos; 7 sobre o Trabalho de Conclusão de Curso, conteúdo temático e estrutura; 3 sobre a escrita acadêmica; e 4 sobre a escrita do artigo científico.

O questionário enviado ficou aberto do dia 13 de setembro de 2023 até o dia 12 de outubro do mesmo ano, dentro desse período, conseguimos um total de 63 respostas. Diante desses resultados, foi realizada uma análise e elaboramos uma sequência de eventos contemplando temáticas diferentes, porém, todas considerando as dificuldades observadas nas respostas. Essa sequência de eventos respeitaram a ordem descrita: “O TCC no formato de artigo científico”, “Como ler e escrever na Universidade”, “A escrita na universidade e suas características” e “Como se preparar para a Apresentação Oral do TCC”.

Todo esse trabalho está articulado ao projeto de pesquisa “Laboratório de Letramento Acadêmico e gêneros textuais no curso de Pedagogia: (des) construções de relações de alunos e professores com a escrita acadêmica em suas articulações com a leitura e a oralidade” (Bolsa Produtividade CNPQ, 2023-2025), de uma das autoras que conta com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 67330523.4.0000.5514).

4 AS AÇÕES DO LABORATÓRIO DE LETRAMENTO

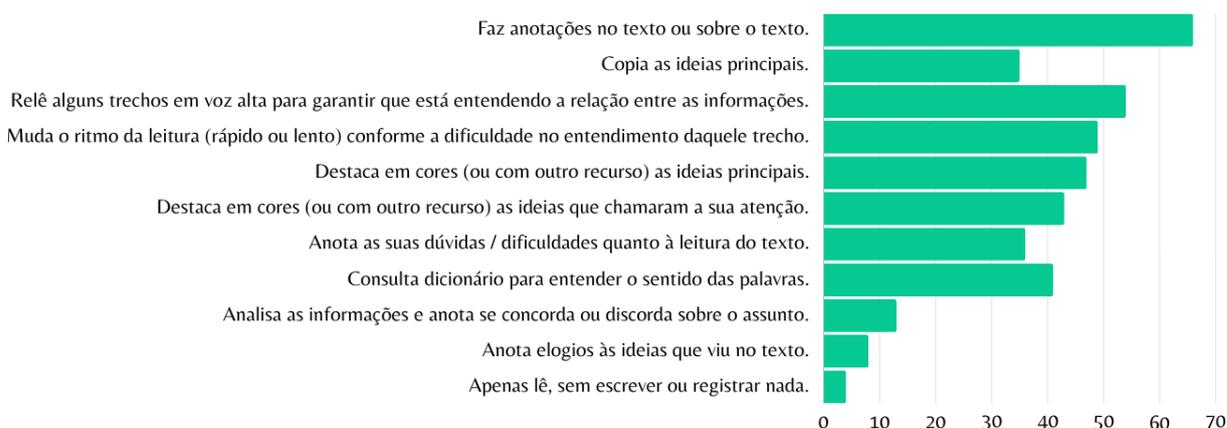
Nesta seção, apresentaremos os resultados das análises dos questionários e a relação destes com a oferta das oficinas.

Nos questionários, um primeiro ponto importante constatado foi que a maioria dos graduandos respondentes são do 1º ao 4º semestre (45 estudantes) e a menor parte, 18, do 5º ao 8º semestre. Destes, 65% têm entre 16 e 30 anos e 35%, de 31 a 55. É interessante refletir sobre o fato de os estudantes dos anos iniciais se interessarem mais em fornecer informações para o laboratório de letramento que os dos anos finais. Tal fato pode ter ocorrido, entre outras razões, porque os dos anos iniciais ainda teriam inseguranças que os demais possam ter já superado.

Em relação à organização para os estudos dos textos solicitados pelos professores, os estudantes podiam marcar várias alternativas e, assim, responderam que, antes da leitura, preparam-se com material para fazer anotações (65%), escolhem um horário para ler / estudar com tranquilidade (63%), dão uma olhada geral para ver o texto (53,3%) e verificam o título (53,3%).

Já, durante a leitura, a maioria faz anotações no texto ou sobre o texto (66%) e relê alguns trechos em voz alta para garantir que está entendendo a relação entre as informações (54%). Entretanto, também foi selecionado a prática de destacar as ideias principais (47) ou aquelas que chamaram mais a atenção (43); e de consultar o dicionário para entender o sentido das palavras (41) como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Organização dos estudos: durante a leitura

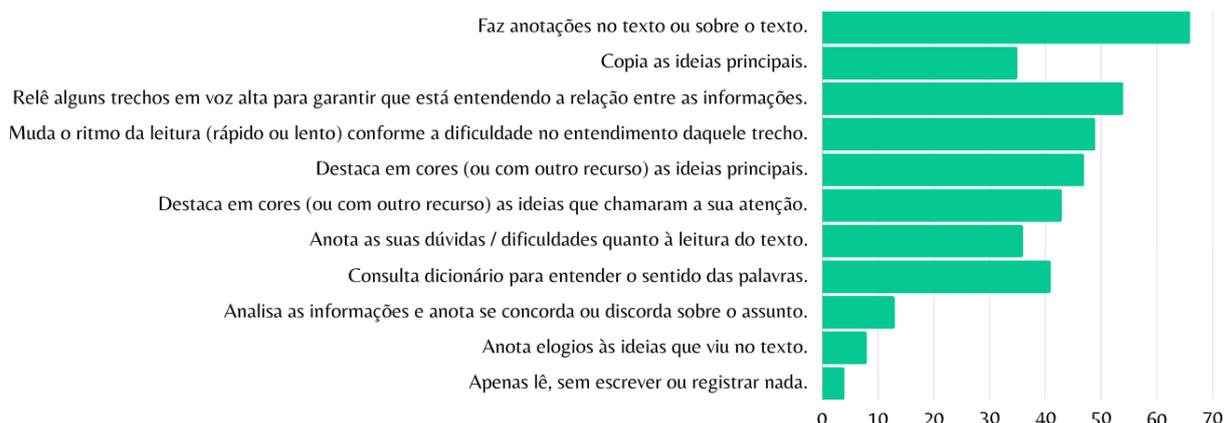


Fonte: Próprio autor.

Agora, quando paramos para analisar a organização dos estudos após a leitura, ainda que os estudantes façam anotações no texto, aqueles que relembram os principais pontos para

garantir que compreenderam é 46% e a menor parte dos alunos faz algum tipo de registro, como um fichamento do texto (17%) ou uma resenha do texto (7%), ou conversa sobre o texto com professores (16).

Gráfico 2 – Organização dos estudos: após a leitura



Fonte: Próprio autor.

Nota-se que em relação à leitura, os estudantes adotam os hábitos mais tradicionais de ler, fazer anotações e destacar ideias, todavia eles não interagem com o texto, analisando-o, para ver se concordam ou discordam das ideias ou ainda se gostam a ponto de elogiar ou não. Em relação à escrita, procuramos retomar alguns gêneros com os quais os estudantes podem ter contato. Separamos três perguntas relacionadas à escrita acadêmica, foram elas: Com quais desses trabalhos acadêmicos você já teve contato?; Quais desses trabalhos acadêmicos você já escreveu/fez/elaborou?; Para ampliar o vocabulário e ajudar na produção de um texto acadêmico, qual a estratégia mais adequada para você?. Conforme os gráficos seguintes, o resumo é o gênero textual mais conhecido (86%) e produzido pelos estudantes (83%).

Gráfico 3 – Gêneros textuais que já tiveram contato



Fonte: Próprio autor.

Em contrapartida, os menos conhecidos são as teses (26) e as monografias (23). Esses gêneros são normalmente exigidos ao final dos cursos o que reflete na baixa realização deles já que, a maior parte dos estudantes, estão matriculados nos semestres iniciais dos cursos (45).

Gráfico 4 – Gêneros textuais que já fizeram



Fonte: Próprio autor

De modo geral, ainda que com nomes diferentes como “trabalho” ou “texto argumentativo”, os alunos produzem algo semelhante ao artigo científico para a avaliação das disciplinas que cursam e, no final, devem escrever o TCC no formato de um artigo a ser enviado para uma revista. Assim, colocamos uma lista de questões para saber o que eles dominavam sobre esse gênero. Em síntese, quando questionados sobre a estrutura de um artigo houve um número significativo de pessoas que responderam “não sei”. Dos matriculados no 1º ao 4º semestres foram registrados 45 respostas negativas, como “não sei” ou “desconheço” ou ainda “sem comentários” para as sete questões apresentadas: 1º Questão: Para você, quais as características do título de um artigo científico?; 2º Questão: Para você, quais os títulos de cada uma das seções de um artigo?; 3º Questão: Para você, como deve ser um resumo de um artigo científico?; 4º Questão: Para você, como deve ser a introdução de um artigo científico?; 5º Questão: Para você, como devem ser os pressupostos teórico-metodológicos de um artigo científico?; 6º Questão: Para você, como devem ser os resultados da análise de um artigo científico?; e 7º Questão: Para você, como devem ser as conclusões de um artigo científico?. E mesmo entre os matriculados do 5º ao 8º semestre, 2 alunos responderam “não sei”. Já dos matriculados no 5º ao 8º, dois alunos responderam igual. Os demais, do 5º aos 8º anos, em suas respostas conseguiram responder sobre o nome das seções do artigo, mas tiveram alguma dificuldade em indicar o que ela deveria conter, evidenciando, assim, que ainda não têm muita clareza sobre esse gênero textual.

Considerando essas respostas, organizamos um conjunto de oficinas nas quais os tutores do laboratório junto com as coordenadoras buscaram trazer e discutir sobre “O TCC no formato de artigo científico na USF”, “Como ler e escrever na Universidade”, “A escrita na universidade e suas características” e “Como se preparar para a Apresentação Oral do TCC”, este último foi escolhido a partir de uma demanda dos estudantes que participaram das oficinas anteriores.

Para prepararmos essas oficinas, o grupo do laboratório de letramento realizou leituras sobre artigos científicos (Bueno, Lousada, Ferreira, 2020; Tonelli, 2016; Motta-Roth; Hedges, 2010), TCCs (Moretto, 2014) e apresentações orais (Zani e Bueno, 2017), buscando, assim, elaborar uma modelização didática (De Pietro, 2016), conforme proposta por Schneuwly e Dolz (2004), para a seguir organizar um dispositivo didático que pudesse ser usado nas oficinas.

Na oficina, **Como ler e estudar na universidade?**, tivemos 240 participantes, durante 1h30, o foco foi discutir com os estudantes sobre a leitura dos textos acadêmicos, como compreendê-los e quais estratégias usar para conseguir atingir os objetivos dentro daquilo que o curso sugere. Foi retomado o fichamento, mas deu-se destaque aos diários de leitura (Machado, 2005, p. 64-65), enquanto uma ferramenta que permite ao estudante “à medida em que lê, com o objetivo maior de dialogar, de “conversar” com o autor do texto, de forma reflexiva”, simulando, assim, uma conversa com ele, durante a qual, concorda-se com alguma ideia, destaca-se outra, mas questiona-se, discorda-se, faz relações com outras “conversas” tidas com outros autores, elogia-se etc. Ressaltou-se para os estudantes a importância de adotarem uma posição ativa frente ao texto.

Já na oficina sobre **O TCC no formato de artigo científico**, houve 287 participantes. Durante esta oficina, procurou-se discutir a relação entre o artigo científico e o projeto de pesquisa, expondo o diálogo entre os dois. A seguir, buscou-se centrar no contexto de produção de artigos para periódicos acadêmicos, o tema e a estrutura que caracterizam este gênero textual, sendo ressaltado para os alunos a importância de eles serem leitores ativos de artigos para poderem avançar na apropriação destes.

Na oficina de **A escrita na universidade e suas características**, tivemos 245 participantes. Nesta buscou-se discutir a partir do artigo científico, algumas características da escrita acadêmica; dentre elas, algumas que também podem ser encontradas em outros gêneros como o resumo ou a resenha. Assim, abordou-se desde o título do texto e das seções internas, os verbos para indicar o objetivo do texto, as formas de retomar os autores citados (sobrenome, pronome, profissão, etc), os verbos para indicar os atos dos autores citados (o autor afirma,

discute), organizadores textuais e as diferenças entre os modalizadores empregados até o sentido que se constroem ao escolher por esta ou aquela marca linguística.

A última oficina foi **Como se preparar para a apresentação oral do TCC**, na qual contamos com 377 participantes. Nesta, discutiu-se desde a retextualização do artigo do TCC para a apresentação oral, com a produção de slides, até a performance esperada, articulando signos verbais e multissemióticos.

Como se pode perceber, o número de pessoas nas oficinas superou muito o que respondeu aos questionários, contudo estes foram um importante instrumento para guiar as nossas ações nas oficinas. Ainda que não tenhamos podido investigar se aqueles que responderam aos questionários conseguiram avançar no seu conhecimento a partir das oficinas, as avaliações no próprio chat foram sempre muito elogiosas, ressaltando que um novo aspecto sobre o tema abordado tinha sido percebido pelo estudante. Além disso, ao verificarmos o caso de uma aluna do último semestre que respondeu “não sei” para quase todas as questões sobre o artigo científico, notamos que esta, enquanto orientanda de uma das autoras deste artigo, iniciou o semestre com muitas dificuldades quanto ao TCC, produzindo um texto que fazia uma colagem das falas de diferentes autores sem um objetivo claro do que se pretendia dizer. Mas, após participar de todas as oficinas, conseguiu compreender melhor o que deveria fazer para construir um artigo e encerrou o semestre fazendo um trabalho considerado adequado pela banca examinadora com o conceito 8,0, já que, apesar de estruturar adequadamente o texto, apresentou ainda alguns problemas quanto à linguagem e ao nível de profundidade da discussão proposta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do Laboratório de Letramento podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos em relação à apropriação do letramento acadêmico, contudo tais ações precisam ser pensadas a partir das necessidades dos alunos. Para depreendê-las, vemos que os questionários, mesmo quando não são respondidos por todos os alunos do curso, podem desempenhar um importante papel.

Em nosso caso, os questionários, tanto nas questões fechadas quanto nas abertas, nos ajudaram a ver que os estudantes não têm se colocado de uma maneira ativa frente à leitura, dialogando com os textos e seus autores. Em relação à escrita, notamos que os estudantes conheciam o resumo, mas tinham dificuldades quanto ao gênero com que mais se defrontam

que é o artigo científico. Esses resultados nos levaram às oficinas que, considerando o número de participantes, indicam que os temas abordados atingem muitos estudantes universitários, não só os de pedagogia.

No conjunto, essas ações (questionários e oficinas) acabam por realizar um trabalho com gêneros textuais a que os estudantes não teriam acesso nas aulas regulares das disciplinas que cursam na universidade. Nesse sentido, o Laboratório de Letramento tem o potencial de levar o estudante a conquistar o agir esperado para ele quanto à leitura e à escrita acadêmica na universidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Aparecida Gomes. **Mídias hipertextuais, produção escrita e letramento na educação superior** 2017. 163 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Biblioteca Depositária: Rede Sirius

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 1ª ed. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. **Théories du langage**. Nouvelle introduction critique. Publication, Bruxelles: Mardaga, 2019.

BUENO, Luzia. A escrita acadêmica e as tecnologias no Ensino Superior In: CARVALHO, José Ricardo et al (Orgs.). **O agir de linguagem na escola e na universidade**. 1 ed. São Luís: EDUFMA / UFMA, 2021a, v.1, p. 120-135, 2021.

BUENO, Luzia; LOUSADA, Eliane Gouvêa; FERREIRA, Anise. D'Orange. A escrita acadêmica em foco: a engenharia didática e os obstáculos dos alunos em uma sd de artigo científico. In: BARRICELLI, Ermelinda; KARLO-Gomes, Geam; DOLZ, Joaquim. **Seqüências didáticas na escola e na universidade Planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais**. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, v.1, p. 189-208, 2020.

BUENO, Luzia; JACOB, Ana Elisa; ZANI, Juliana Bacan. Oralidade e Gêneros Oraís: Argumentos, voz e corpo no Debate Eleitoral de um grêmio estudantil. **Revista TRAMA**. Marechal Cândido Rondon, V. 17 N. 42, 2021.

DE PIETRO, Jean-François. O modelo didático do gênero: um conceito da engenharia didática. **MOARA–Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944**, v. 2, n. 26, p. 15-53, 2016.

DOLZ, Joaquim. **Os cinco grandes novos desafios para o ensino de Língua Portuguesa**. CENPEC (Olimpíadas de Língua Portuguesa). 12 de agosto de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K68WLhIcSrc>. Acesso em: 02 nov. 2020.

DOLZ, Joaquim; PASQUIER, A.; BRONCKART, Jean-Paul. L'acquisition des discours: émergence d'une compétence ou apprentissage de capacités langagières? **Études de Linguistique Appliquée**, n. 102, p. 23-37, 1993.

FISCHER, Adriana. Sentidos situados em eventos de letramento na esfera acadêmica. **Educação (UFMS)**, v. 1, n. 2, p. 215-228, 2010.

GONÇALVES, Jeime Andreia Davalo. **Ler e Escrever em Práticas de Letramentos Acadêmicos em um curso de Pedagogia na modalidade Educação a Distância'** 22/08/2017 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Regional De Blumenau, 2017.

LEA, Maria; STREET, Brian. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul/dez, 2014.

LOUSADA, Eliane Gouvêa; DEZUTTER, Olivier. (2016). La rédaction de genres universitaires: pratiques et points de vue d'étudiants universitaires au Brésil et au Québec. **Le français à l'université**, p. 21-01, 2016.

LOUSADA, Eliane Gouvêa; BUENO, Luzia; DEZUTTER, Olivier. Gêneros textuais na universidade na perspectiva de graduandos brasileiros e canadenses In: NASCIMENTO, Elvira Lopes; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes; LOUSADA, Eliane (Orgs). **Gêneros de texto/discurso: novas práticas e desafios**. 1 ed. Campinas: Pontes, v.1, p. 113-136, 2019.

MACHADO, Ana Rachel. Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. **Linha D'Água**, São Paulo, n. 18, p. 61-80, 2005.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 6, n. 3, p. 547-573, 2006.

MORETTO, Milena. **Um modelo didático do gênero Trabalho de Conclusão de Curso e uma perspectiva de trabalho em sala de aula**. Tese (Doutorado em Educação). Itatiba: Universidade de São Francisco, 2014.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SOUZA, E. B. C. M. DE, & RODRIGUES, J. do N. (2020). Tendências da produção científica brasileira na área de Letras sobre letramento acadêmico na formação de professores. **Scripta**, 24(50), 257-281

STREET. Brian, V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo, Parábola, 2014.

TONELLI, Jaci Brasil. **Desenvolvimento da escrita acadêmica em francês: relações entre a produção escrita e o ensino do gênero textual artigo científico**. 2016. Dissertação

(Mestrado em Estudos Linguísticos, Literários e Trad em Francês). Universidade de São Paulo, 2016.

ZANI, Juliana Bacan; BUENO, Luzia. O ISD, a Análise da Conversação e os meios não-linguísticos: uma proposta de quadro de análise da comunicação oral em eventos científicos. **Veredas – Interacionismo Sociodiscursivo** – 2017/1, p. 615 – 640, 2017.

ZAVALA, Virginia. Quem está dizendo isso? Letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VOVIO, Cláudia Lemos; SITO, Luanda.; GRANDE, Paula Baracat de. **Letramentos**. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 71-95.